

COMBATA O CAPACITISMO



Esse guia é para todas as pessoas.

E traz orientações para o respeito à diversidade humana.



O **CAPACITISMO** reproduz crenças, processos e práticas que normatizam um certo padrão corporal como perfeito, sem considerar a corporeidade de todas as pessoas (Campbell, 2001).

CAPACITISMO É QUALQUER TIPO DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA UMA PESSOA EM FUNÇÃO DA DEFICIÊNCIA, QUE PODE SER DEFINIDA COMO:

... toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas (Lei 13146, 2015, art 45^{1º})

Atenção! Praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência: Pena - reclusão, de 1 a 3 anos e multa (art. 88, LBI)



A discriminação em função da deficiência é crime

CAPACITISMO INSTITUCIONAL

É uma forma de discriminação que se manifesta pela reprodução de discursos que reforçam concepções de passividade, de opressão, de invisibilização. O capacitismo resulta em exclusão, sofrimento e pode se manifestar por:

- Falta de interesse em estudar as condições desiguais e desumanas impostas a essas pessoas.
- Falta de acessibilidade dos conteúdos informacionais produzidos.
- Excluir essas pessoas como beneficiárias das ações universais.
- Pressupor incapacidade.
- Reproduzir mitos e estigmas.
- Falta de práticas que contemplem a diversidade humana.
- Não reconhecer as características e necessidades das pessoas com deficiência.

A falta de produção de conteúdos sobre os processos de saúde e doença das pessoas com deficiência mostra o capacitismo institucional na saúde

O CAPACITISMO É ESTRUTURAL E ESTRUTURANTE DAS RELAÇÕES SOCIAIS

As barreiras à participação são naturalizadas e seguem despercebidas.

Como todos os preconceitos estruturais, ou você é parte do problema ou da solução.

As pessoas precisam reduzir barreiras à participação para combater o capacitismo.



Assuma a sua responsabilidade na eliminação do capacitismo

A DEFICIÊNCIA É UM PRODUTO SOCIAL

A deficiência não está na pessoa.

Resulta do encontro de determinados corpos com barreiras à sua participação, que seguem naturalizadas.

Combater o capacitismo exige que o enfrentamento das barreiras seja compromisso de toda a sociedade.



Naturalizar a exclusão é antiético e depõe contra a humanidade de quem faz isso

A DEFICIÊNCIA NÃO DEFINE A PERSONALIDADE DA PESSOA

Livre-se do mito de que pessoas com deficiência são carinhosas ou agressivas. São pessoas diversas, como quaisquer outras.

Não defina a pessoa pela sua deficiência. Ela é apenas uma característica entre tantas outras que essa pessoa possui.

O fato de terem uma ou outra deficiência não está relacionada com características como afetuosidade, passividade, agressividade.

Abra sua cabeça para a diversidade de formas de estar no mundo, de se comunicar, de aprender e de brincar. Não limite suas trocas a um único padrão de existência.



Pessoas com ou sem deficiência são plurais, evite generalizações

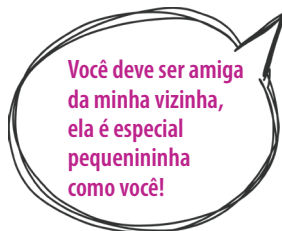
ELIMINE EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS DE SEU VOCABULÁRIO

Terminologias com características de pessoas com deficiência não podem ser utilizadas como referência de incapacidade, limitação ou desvantagem.

Nunca use palavras ofensivas, preconceituosas ou condescendentes como inválido, doente, especial, anjo.

Sempre colocar a pessoa antes da deficiência ou de outra característica.
Exemplo: pessoa cega, pessoa surda, pessoa autista.

Na dúvida, pergunte às pessoas como preferem ser chamadas.



A noção de anormalidade vem de um padrão de normalidade excludente. Esse padrão define o que é típico e padronizado: termos que reafirmam o corpo padrão devem ser evitados

DICAS PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERMOS CAPACITISTAS DO SEU COTIDIANO

Errado ✗	Certo ✓
Se fazer de surdo	Parece que não ouviu / entendeu
Parece que é cego	Não entendeu ou percebeu algo
Dar uma de João sem braço	Fugir das obrigações
Deu mancada	Faltou com o compromisso
Está muito autista	Está distraída, alheia
Fingir demência	Se fez de desentendido
Sem pernas para isso	Sem condições de executar
Colocar o projeto de pé	Elaborar o projeto
Está mal das pernas	Está com algum problema
Igual a cego em tiroio	Está perdido
Retardado	Imaturo, brincalhão, com dificuldades de aprendizado, etc

Não utilize expressões capacitistas. Elas reforçam os estigmas e causam sofrimento

RESPEITE O PROTAGONISMO DAS PESSOAS

Dirija-se à pessoa com deficiência quando quiser solicitar alguma informação.

Não use diminutivos ou voz infantilizada.

Não desumanize e nem reduza a pessoa a com deficiência.

Busque informações e escute o que a pessoa com deficiência tem a dizer.

Melhor falar com
ela porque ele não
vai me entender



Não infantilize as pessoas com deficiência

COMUNICAÇÃO: DIREITO DE TODAS AS PESSOAS

A comunicação precisa ser efetiva para conhecer e respeitar as escolhas das pessoas.

Garanta acessibilidade comunicacional com audiodescrição, legendas, libras, linguagem simples e fácil, comunicação aumentativa e alternativa (CAA).

O uso de fonte ampliada, bom contraste, pouca informação na tela e descrição das imagens, favorecem a comunicação.



Acesse o Guia de Acessibilidade na Comunicação pelo QR Code



Acessibilidade comunicacional é direito garantido por lei

VOCÊ NÃO É MELHOR QUE OUTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Não use as realizações da pessoa com deficiência para motivação pessoal.

Não assuma que ter deficiência é motivo para desânimo e para uma vida inferior, subalterna.

Não inferiorize a pessoa em função da deficiência, ela pode de fato ter mais habilidades do que você, como quaisquer outras pessoas.

Não espere por uma cura para a deficiência. Deficiência não é doença.

Evite olhar com estranheza, pena ou pensar em milagre, associando a ideia de uma vida feliz apenas na ausência da deficiência.

Elimine as falas capacitistas

Joga tão bem, pena que tem deficiência



Não use a pessoa com deficiência como exemplo de superação. A violação dos direitos humanos é que dificulta a vida das pessoas com deficiência

DICAS PARA EDUCAR CRIANÇAS ANTICAPACITISTAS

- Promover a convivência: crie oportunidade de relacionamento entre crianças com e sem deficiência. O convívio afasta e desconstrói estereótipos.
- Mostrar as situações em que ocorram preconceito / exclusão. Exemplo: prática de brincadeiras que não sejam compatíveis com todas as crianças
- Explicar as diferenças percebidas: não ignore a curiosidade das crianças. Em caso de dúvida sobre o que falar, peça ajuda à família da outra criança.
- Utilizar livros, filmes e demais materiais para as crianças perceberem a diversidade como parte da vida.

Elimine as falas capacitistas

Nem parece que tem deficiência, tão bonito



Elimine do seu dia a dia comentários e elogios que reforçam noções de diferença entre pessoas com e sem deficiência

EXCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Famílias brasileiras com pelo menos 1 pessoa com deficiência foram mais afetadas pela fome no pós-covid.

Pessoas com deficiência têm menos oportunidade de trabalhar e maior chance de apresentarem baixa escolaridade. Para pessoas negras ou indígenas com deficiência, o acesso à educação é ainda pior.

A vulnerabilidade à violência depende do tipo de deficiência.

Pessoas com deficiência intelectual apresentam os piores indicadores sociais.

Pessoas com deficiência encontram barreiras diversas para ocupar os mesmos espaços que pessoas sem deficiência. Essas barreiras variam em função do tipo de deficiência, raça e cor, etnia, gênero e condição socioeconômica.

A participação de uma pessoa com deficiência nos espaços sociais não significa que todas as outras poderiam estar lá se quisessem.

Não romantize o esforço que pessoas com deficiência fazem para conseguir ocupar os espaços sociais.

Reconheça a existência de marcadores sociais e atue para eliminar barreiras à participação

* Fonte: PNS, 2021, IPEA, 2021, Bird, 2021.

FICHA TÉCNICA

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado à Saúde Pública, da Ensp/Fiocruz e do projeto "A vivência da deficiência em territórios vulnerabilizados". Resulta de um esforço coletivo com a participação de várias instituições e pessoas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Nísia Trindade Lima

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA

Silvio Luiz de Almeida

SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Anna Paula Feminella

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – Fiocruz

Mário Moreira

COOPERAÇÃO SOCIAL

José Leonídio Madureira de Sousa

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SÉRGIO AROUCA

Marco Menezes

Luciana Dias de Lima

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE – DAPS/Ensp

Mariana Vercesi de Albuquerque

COMITÊ FIOCRUZ PELA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Laís Silveira Costa

Carolina Aguiar

Maria Helena Mendonça

Gabriel Lima Simões

APOIO

Frente Nacional de Mulheres com Deficiência

Conselho Nacional de Saúde

Acolhe PCD

Simplex Assim

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

Helena Werneck – SMPD-Rio

Flávia Cortinovis – SMPD-Rio

Patrícia Almeida – Gadim Brasil

PROJETO G@FÍFICO

dudesignartes@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE

Lys Portella

EDITORIAÇÃO

Dalila dos Reis

ILUSTRAÇÕES

Janna Brilyantova



Accese o conteúdo
pelo QR Code



*Exclusão viola direitos humanos e priva todas as pessoas
da riqueza do convívio pleno com a diversidade humana.*

